

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO TRATO COM A TEMÁTICA AFROBRASILEIRA E AFRICANA: POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICO-REFLEXIVA

Hayana Crislayne Benevides da Silva-UEPB
hayana_benevides@yahoo.com.br

Ana Claudia Dias Ivazaki-UEPB
anaivazaki@gmail.com

Cristiane Maria Nepomuceno – Orientadora/UEPB
Crismarianepomuceno@hotmail.com

A lei 10.639/03, promulgada em 9 de janeiro de 2003, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana na Educação básica das escolas públicas e privadas de todo o Brasil. A mencionada lei tem como escopo, o reconhecimento e a valorização dos povos que tiveram suas culturas negadas. Nesse sentido privilegia a busca de uma reflexão a respeito da diversidade, visto que, a mesma pode contribuir para o rompimento de estereótipos, discriminações e estigmas em relação ao negro assim como outros grupos étnicos. A escola tem papel fundamental para o rompimento da educação fundamentada apenas em aspectos eurocêntricos, servindo como alicerce de desconstrução dessa unidade nacional que por tanto tempo predominou em nossa sociedade e que ainda hoje existe resíduos desse pensamento. Se tratando do combate ao preconceito a discriminação etnicorracial no cotidiano escolar e na sala de aula, a figura do professor assume um papel fundamental, tanto em decorrência da escolha de um conteúdo que permita a valorização do patrimônio histórico cultural legado dos africanos e dos seus descendentes, quanto das ações e práticas pedagógicas voltadas para a conscientização e o fortalecimento da condição de igualdade e respeito às diferenças. Todavia, para que o professor torne-se um profissional comprometido com a desconstrução de práticas de desrespeito, discriminação e preconceito, a formação de base etnicorracial é indispensável. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da formação docente voltada para o conteúdo da temática afrobrasileira e africana. Assim como para os nossos alunos, aos professores também se faz necessário conhecer a história da África e do Brasil contada em outra perspectiva: valorização das singularidades culturais dos grupos que conformaram a nossa sociedade, estruturado no reconhecimento da nossa pluralidade e do papel dos africanos. Inclusive, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana também se estende para as instituições que oferecem cursos de formação inicial e continuada de professores, conforme está estabelecido na RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004, que no seu Artigo 1º, Inciso 1º, está posto: “As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, (...)”. Cientes que a formação é uma condição *sine qua non* para colocar em prática um trabalho crítico-reflexivo sobre a temática, apenas assim o professor terá condição de realizar um trabalho mais aprofundando e crítico sobre a temática. Oferecendo-o autonomia, na medida em que, o mesmo tendo o conhecimento poderá questionar e perceber as

relações preconceituosas que permeiam o ambiente escolar. Além disso, a formação permite ao docente a visualização dos equívocos e lacunas presentes em alguns materiais didáticos presente nas escolas, como livros didáticos e paradidáticos, filmes, revistas, imagens contidos em cartazes, entre outros. A formação abre esse leque de oportunidades e possibilidades, no entanto, temos observado que muitos professores ainda não têm essa formação, de modo que continuam trabalhando a temática de forma resumida e superficial. O trabalho do professor é de extrema importância porque pode intervir positiva ou negativamente na construção da identidade das crianças tanto no sentido da auto-aceitação de pertencimento a raça negra, como na aceitação do outro, que é diferente e que deve ser reconhecido e respeitado. A partir do momento da quebra da visão negativa da história e cultura africana e afrobrasileira acontece um fortalecimento quanto à identidade do/a negro/a promovendo a identificação do sujeito com sua origem. Esta mudança é necessária, pois ninguém quer se identificar com o que é negativo, mas de onde partiu essa ideia de que negro/a é ruim? Assim, entende-se que o educador precisa ter uma formação que permita uma percepção crítica para compreender as facetas contidas no ambiente escolar, pois só um olhar aguçado pode detectar os equívocos e preconceitos que podem está presente no cotidiano escolar. Daí a importância do papel do professor como um mediador. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana determina a inclusão de estudos sobre a questão racial e a diversidade cultural como parte do currículo dos cursos de formação docente. Nesta perspectiva revela-se a importância da formação docente, pois será a partir desta que o educador terá autonomia de problematizar aspectos referentes à temática afrobrasileira e africana. Contudo, destacamos que a formação continuada se faz necessário para os profissionais em exercício, visto que, é a partir deles que os alunos terão acesso a um conteúdo que permita a valorização e o reconhecimento da importância do negro (africanos seus descendentes) para a formação do nosso país. A herança (histórica, cultural e biológica) deixada por eles que precisa ser compreendida de maneira correta, de modo a desconstruir e reparar todos os erros históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Educação. História e Cultura Afrobrasileira e Africana.